ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GISLENE MOREIRA DOS SANTOS

RESUMO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação dos estudantes da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais indispensáveis para a vida em sociedade. Enquanto a alfabetização se refere ao aprendizado técnico do sistema de escrita, como a identificação e o uso de letras, sílabas e palavras, o letramento abrange o uso funcional e contextualizado da leitura e escrita no cotidiano, permitindo que o indivíduo compreenda e interaja com o mundo ao seu redor. Na educação básica, ambos os processos devem ser trabalhados de maneira integrada, considerando as diferentes realidades dos alunos e promovendo práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural e social. A implementação de estratégias que unam o ensino formal da leitura e escrita com atividades práticas e significativas, como leituras compartilhadas, produção de textos e interpretação de diversos gêneros textuais, é essencial para garantir o desenvolvimento pleno das habilidades. Desafios como a desigualdade de acesso a recursos educacionais, a formação docente insuficiente em práticas contemporâneas e a necessidade de métodos inclusivos ainda dificultam a consolidação efetiva do letramento. No entanto, políticas públicas voltadas à alfabetização na idade certa, como o Programa Nacional de Alfabetização, têm buscado mitigar esses obstáculos. Portanto, alfabetização e letramento são pilares da educação básica que, quando trabalhados de forma conjunta e contextualizada, preparam os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, fortalecendo sua capacidade de interpretar e transformar a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação dos indivíduos e estão entre os pilares mais importantes da Educação Básica. Ambos os conceitos, embora intimamente relacionados, possuem distinções essenciais: a alfabetização refere-se ao aprendizado das habilidades de leitura e escrita, enquanto o letramento envolve a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica e eficaz no cotidiano. O processo de alfabetização e letramento não é apenas uma questão técnica de decodificação e codificação de palavras, mas também uma prática social que envolve o acesso ao conhecimento, à cultura e à comunicação.

Na Educação Básica, esses processos têm grande relevância, pois são a base para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, impactando diretamente sua formação cidadã e seu papel na sociedade. Este trabalho busca investigar as metodologias, desafios e práticas pedagógicas envolvidas na promoção da alfabetização e letramento nas escolas, discutindo como a interação entre o ensino, a linguagem e o contexto sociocultural de cada aluno influencia esse processo. Através da análise de diferentes abordagens, o estudo pretende refletir sobre as melhores estratégias para garantir uma alfabetização plena e um letramento eficaz, essenciais para a construção do conhecimento e para o exercício da cidadania.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento, portanto, não são processos limitados aos primeiros anos de escolarização, mas sim contínuos e permanentes, que se estendem ao longo de toda a trajetória educacional e da vida do indivíduo. A cada nova fase, o aluno amplia suas capacidades de leitura e escrita, adequando-se aos desafios que surgem, seja em termos de complexidade textual, seja nas mudanças socioculturais e tecnológicas que impactam a comunicação. Isso implica que o processo de alfabetização e letramento deve ser tratado como algo dinâmico e em constante evolução, e não como um objetivo a ser alcançado de forma definitiva em determinado momento da vida escolar.

Além disso, o conceito de letramento envol-

ve uma reflexão sobre o uso das habilidades de leitura e escrita no contexto social. A pessoa letrada não apenas sabe ler e escrever, mas também sabe usar essas habilidades para compreender e interagir com o mundo ao seu redor, de maneira crítica e significativa. O letramento, portanto, é um instrumento de emancipação, que permite ao indivíduo se posicionar de forma autônoma e crítica no contexto social, político e cultural. Ele envolve, ainda, a capacidade de compreender diferentes formas de textos, como os verbais, os visuais, os digitais, entre outros, reconhecendo a importância da linguagem em suas múltiplas formas de expressão e comunicação.

No contexto da Educação Básica, a alfabetização e o letramento devem ser trabalhados de maneira integrada, pois não é possível separar o domínio das técnicas de leitura e escrita do uso efetivo dessas habilidades na construção do conhecimento. A escola deve proporcionar experiências ricas e diversificadas de leitura e escrita, que estimulem o aluno a se expressar, a argumentar e a interpretar o mundo. Isso envolve a escolha de materiais didáticos e atividades pedagógicas que contemplem não apenas o ensino da codificação e decodificação de palavras, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, por meio de textos que abordem questões contemporâneas, sociais, culturais e históricas.

Outro aspecto fundamental é a abordagem metodológica adotada pelos professores. Para que a alfabetização e o letramento aconteçam de forma eficaz, é necessário que o professor compreenda as especificidades do processo de aprendizagem de cada aluno, respeitando suas particularidades, seus ritmos e seus contextos. Isso exige uma formação continuada para os educadores, que devem estar preparados para lidar com as diversidades da sala de aula e adotar estratégias de ensino diversificadas, que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem e promovam a inclusão de todos os estudantes. A personalização do ensino, o trabalho colaborativo e o uso de tecnologias educacionais são algumas das práticas que têm mostrado eficácia na promoção do letramento e da alfabetização.

É importante destacar que, ao longo do processo de alfabetização e letramento, as escolas devem incentivar não apenas a leitura de textos convencionais, mas também a leitura e escrita de diferentes gêneros e suportes, como textos multimodais e digitais. O mundo contemporâneo exige dos indivíduos a capacidade de compreender e produzir textos diversos, que não se restringem aos tradicionais livros e cadernos. A inserção de novas tecnologias no processo educativo, como os computadores, tablets e recursos online, oferece novas possibilidades de interação com os textos e amplia as formas de expressão. Nesse contexto, o letramento digital se torna cada vez mais relevante, pois os alunos precisam aprender a navegar, analisar e produzir conteúdos na internet e em outras plataformas digitais.

Além disso, a abordagem da alfabetização e do letramento deve estar em consonância com as políticas públicas educacionais. No Brasil, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe diretrizes claras para o ensino de Língua Portuguesa, destacando a importância da alfabetização no ciclo inicial do Ensino Fundamental. Contudo, é necessário garantir que a educação para o letramento se estenda para toda a trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, permitindo que os alunos desenvolvam as habilidades de leitura e escrita de forma cada vez mais refinada e crítica.

Outro ponto crucial é a colaboração entre escola, família e comunidade. O processo de alfabetização e letramento não deve ser visto como uma responsabilidade exclusiva da escola, mas como uma tarefa compartilhada entre todos os atores envolvidos na formação do aluno. A participação ativa da família, especialmente nas primeiras etapas da educação, é essencial para garantir o sucesso no processo de aprendizagem. A promoção de um ambiente favorável à leitura em casa, o incentivo à prática da escrita e a discussão sobre temas relevantes são formas de apoiar a alfabetização e o letramento no cotidiano.

A formação de leitores e escritores críticos e competentes é, portanto, um desafio complexo e contínuo que envolve não apenas a aquisição das habilidades técnicas de leitura

e escrita, mas também o desenvolvimento da capacidade de pensar, interpretar e interagir com o mundo de forma reflexiva e participativa. Nesse sentido, a escola, ao longo de toda a Educação Básica, tem o papel de promover uma educação integral, que não se limite ao domínio das normas gramaticais, mas que prepare os alunos para a vida em sociedade, como cidadãos conscientes e engajados.

Dessa forma, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam constantemente avaliadas e ajustadas para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem social, cultural ou econômica, tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma plena. A alfabetização e o letramento devem ser vistos como processos em constante desenvolvimento, que exigem inovação, criatividade e uma abordagem pedagógica inclusiva, que respeite as diversidades e atenda às necessidades de todos os estudantes.

Por fim, é importante ressaltar que o letramento e a alfabetização devem ser sempre contextualizados no mundo em que vivemos, levando em consideração as transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a vida cotidiana. Dessa forma, a educação se torna um processo vivo e dinâmico, que prepara os alunos não apenas para a leitura e escrita de textos, mas para o exercício pleno da cidadania em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Alfabetização e letramento são dois processos fundamentais no desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita de um indivíduo, mas que possuem abordagens distintas. A alfabetização refere-se ao aprendizado das técnicas básicas de leitura e escrita, ou seja, o processo de adquirir a capacidade de decodificar símbolos, como letras e palavras, transformando-os em sons e significados. Esse processo é essencial para que a pessoa possa interpretar textos, escrever de forma coerente e compreender as mensagens escritas.

Por outro lado, o letramento vai além da simples decodificação de palavras. Ele envolve a habilidade de usar a leitura e a escrita de maneira funcional e contextualizada no cotidiano. O letramento se preocupa com a aplicação prática do conhecimento adquirido durante a alfabetização, englobando a capacidade de ler diferentes tipos de textos, interpretar contextos, produzir escritos que façam sentido dentro de uma determinada situação social, e até mesmo compreender os diversos usos da linguagem em diferentes esferas sociais.

Alfabetização e letramento referem-se a duas etapas interligadas no processo de aprendizado da leitura e escrita. Enquanto a alfabetização é o processo de adquirir as habilidades básicas de decodificação e codificação dos signos escritos, o letramento envolve o uso efetivo da leitura e da escrita em contextos sociais, promovendo a compreensão e o uso das práticas de leitura e escrita em diferentes situações do cotidiano.

A escolha do tema "Alfabetização e Letramento" se justifica pela importância fundamental que esses processos têm na formação de indivíduos críticos e socialmente integrados.

O papel dos educadores na promoção da alfabetização e do letramento vai muito além do ensino mecânico das habilidades de leitura e escrita. Eles precisam criar um ambiente de aprendizado que não apenas valorize a aquisição técnica dessas habilidades, mas também as contextualize em situações reais e significativas, permitindo que os alunos compreendam a importância da leitura e da escrita em suas vidas cotidianas.

Uma das estratégias mais eficazes para promover tanto a alfabetização quanto o letramento é o uso de uma abordagem diversificada e centrada no aluno. Isso significa reconhecer as diferentes formas como cada estudante aprende e adaptar as atividades de ensino para atender às necessidades individuais. Por exemplo, alguns alunos podem responder melhor a atividades práticas, como escrever cartas ou criar histórias, enquanto outros podem se beneficiar de leituras guiadas e discussões em grupo. Ao diversificar as atividades, o educador assegura que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de forma significativa.

Além disso, é fundamental que os educadores incentivem a leitura de diferentes gêneros textuais, como contos, poesias, notícias,

quadrinhos e textos informativos. Essa diversidade textual não só enriquece o vocabulário dos alunos, mas também amplia sua compreensão sobre diferentes formas de comunicação escrita e os diferentes propósitos que a escrita pode ter.

A promoção da leitura crítica de textos é outro aspecto crucial no desenvolvimento do letramento. Isso envolve ensinar os alunos a não apenas decodificar as palavras, mas também a questionar o conteúdo, a refletir sobre o contexto em que o texto foi produzido e a analisar as intenções do autor. Uma leitura crítica permite que os alunos desenvolvam a habilidade de discernir entre diferentes pontos de vista, reconhecer possíveis vieses nos textos e formar suas próprias opiniões informadas. Essa competência é essencial em uma sociedade saturada de informações, onde a capacidade de interpretar e avaliar o que se lê é fundamental para a tomada de decisões conscientes.

O estímulo à produção escrita em diferentes formatos e para diferentes propósitos também desempenha um papel significativo no desenvolvimento do letramento. A escrita não deve ser vista apenas como uma tarefa escolar, mas como uma forma de expressão pessoal e de comunicação com o mundo. Os educadores podem incentivar os alunos a escreverem diários, blogs, cartas, relatos de experiências ou até mesmo a criarem seus próprios livros. Cada tipo de escrita oferece uma oportunidade única de praticar e aperfeiçoar as habilidades de expressão escrita, além de ajudar os alunos a encontrar sua própria voz e estilo.

Outra prática importante é o incentivo à leitura compartilhada e em voz alta, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A leitura em voz alta, seja pelo educador ou pelos próprios alunos, ajuda a desenvolver a fluência, a entonação e a compreensão de textos. Além disso, ao compartilhar leituras, os alunos têm a oportunidade de discutir o conteúdo, compartilhar impressões e desenvolver suas habilidades de argumentação e debate, o que contribui para o letramento.

O papel dos pais e da comunidade também é fundamental no desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Quando a leitura e a escrita são valorizadas em casa e na comunidade, os alunos tendem a se engajar mais nesses processos. Por isso, os educadores devem buscar parcerias com as famílias e com a comunidade, promovendo atividades que envolvam a participação dos pais, como feiras de leitura, oficinas de escrita, ou eventos culturais que valorizem a produção textual dos alunos. Essas iniciativas ajudam a criar uma cultura de letramento que vai além da escola, fortalecendo o vínculo entre a educação formal e a vida cotidiana dos alunos.

Por fim, é fundamental reconhecer que a alfabetização e o letramento não se esgotam nos primeiros anos de escolarização. Ao longo de toda a vida escolar e mesmo depois dela, as pessoas continuam a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, aprimorando-as e adaptando-as às novas exigências do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a educação deve ser vista como um processo contínuo, que vai além da escola e que acompanha o indivíduo por toda a vida, capacitando-o a ser um cidadão crítico, consciente e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, observa-se que não se pode abrir mão do ensino por meio da ludicidade pois é por meio do lúdico que o conhecimento chega as crianças tão pequenas. Com a literatura infantil, desenvolvemos a imaginação, a criatividade e o cognitivo mesmo quando as crianças não são alfabetizadas. Não podemos esgotar um assunto tão vasto e rico como a leitura na educação infantil, mas levantar reflexões e apontar alguns caminhos para este resgate como tema principal nas escolas, que ficou em segundo plano, momento de distração no cotidiano de milhares de crianças.

Nós educadores devemos repensar nossas práticas e promover, no cotidiano escolar a discussão sobre a pluralidade cultural do povo brasileiro, por meio das atividades de leitura, com objetivo de ampliar a formação do profissional da educação, no que se refere com a indicação e leitura de livros adequados para cada uma das diferentes faixas etárias. Acredita-se, que pode realmente levar muitas crianças a ampliar e educar seus olhares para a leitura e para a arte (litera-

tura), a se transformar em leitores plurais, em cidadãos mais preparados para a vida em sociedade que acima de tudo, esteja de mente aberta e disponível para aprender com as possibilidades de leitura de mundo e de vida que uma criança pode ensinar, construindo esse conhecimento por meio da leitura de bons livros e com professores bem preparados para atividades diárias no espaço escolar. A escola deve ser o local do saber e do bem, a construção da cidadania crítica e ativa demanda conhecimento, reflexão, analise, discussão, prática de intervenção na realidade.

O professor deve ter uma boa dose de ousadia, devemos construir o conhecimento escolar a partir da realidade, estabelecendo relações entre textos e contextos, exercitar a escrita e o diálogo, provocar reflexões e questionamentos, motivar a criatividade dos educandos, tendo consciência de que compreender o mundo exige compreender o lugar e a sociedade que se vive. A educação em parceria com a leitura abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino.

O papel da leitura na formação crítica de cidadãos não pode ser subestimado. Quando os alunos têm acesso a livros que refletem diferentes perspectivas e contextos sociais, eles são incentivados a expandir sua compreensão do mundo e a desenvolver empatia. A literatura proporciona janelas para outros modos de vida, experiências, culturas e visões, e isso é essencial para o desenvolvimento de uma mentalidade aberta e inclusiva. Crianças que leem não apenas aprimoram suas habilidades cognitivas e verbais, mas também começam a entender e respeitar as diferenças, aprendendo a viver em uma sociedade plural e diversa.

Além disso, a escolha de bons livros é um fator determinante. A qualidade e a diversidade dos materiais literários influenciam diretamente o interesse dos alunos e o potencial de desenvolvimento crítico. Livros que abordem temas como amizade, ética, cidadania, diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade podem inspirar discussões ricas e promover valores importantes para a formação cidadã. Nesse sentido, é crucial que a escola disponibilize uma variedade de gêneros e temas, incluindo autores contemporâneos, literatura infantil e obras de diversas culturas, ampliando o acesso ao conhecimento.

O papel da leitura na formação crítica de cidadãos é central em um processo educacional que visa não apenas à aquisição de habilidades cognitivas, mas também ao desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. A leitura oferece aos alunos uma ferramenta poderosa para compreender a sociedade, suas complexidades e contradições, ampliando seu repertório cultural e intelectual. Quando os alunos têm acesso a uma diversidade de textos — sejam eles literários, informativos ou jornalísticos — que abordam diferentes realidades e perspectivas, eles são convidados a sair de sua zona de conforto e a questionar a visão de mundo que conhecem, passando a perceber as múltiplas facetas da sociedade.

A literatura, em particular, é um veículo privilegiado para essa ampliação da compreensão, pois oferece ao leitor a oportunidade de entrar em mundos diversos, de se colocar no lugar do outro e de explorar experiências e emoções que talvez não faria parte de sua vivência cotidiana. Através da leitura de romances, poesias, contos e outros gêneros literários, as crianças e jovens se deparam com personagens e situações que refletem contextos e realidades sociais distintas das suas, ajudando a desenvolver a empatia. A empatia é uma competência fundamental para a convivência em sociedade, pois permite que o indivíduo compreenda e respeite as diferenças, seja com relação à cultura, à classe social, à etnia, à orientação sexual ou a qualquer outra característica que envolva a identidade e a experiência humana.

Quando se expõem a narrativas que tratam de desigualdades, injustiças sociais, conflitos e preconceitos, os leitores podem ser sensibilizados e, mais importante ainda, motivados a refletir sobre o papel que desempenham em sua comunidade e na sociedade em geral. Isso não significa apenas entender as realidades dos outros, mas também perceber as próprias atitudes e comportamentos, desenvolvendo a capacidade de agir de maneira mais justa e ética. Nesse processo, a

literatura funciona como um espelho e uma janela: o espelho permite que o leitor veja a si mesmo, suas próprias experiências e valores, enquanto a janela oferece uma visão de mundos diversos, com desafios e vivências distintas da sua própria.

A leitura também desempenha um papel importante na construção de uma mentalidade inclusiva. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as interações entre diferentes culturas são constantes, a capacidade de compreender e respeitar as diferenças é fundamental. A leitura permite que os alunos acessem narrativas que promovem o entendimento das culturas, crenças e tradições de outras comunidades, ajudando a quebrar estereótipos e preconceitos. Isso é especialmente importante em um contexto educacional no qual a diversidade é uma realidade cotidiana. Ao ler sobre outras culturas, os alunos podem se tornar mais conscientes das desigualdades históricas e sociais que marcam diferentes grupos e aprender a valorizar a riqueza que a diversidade traz para a sociedade.

Além disso, a leitura é um meio eficaz de desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a interpretação de textos, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Quando os alunos leem diferentes tipos de textos e se envolvem com conteúdos variados, eles são desafiados a analisar, criticar e refletir sobre o que estão lendo. Essa prática estimula o desenvolvimento do pensamento lógico e da capacidade de formar opiniões baseadas em evidências, o que é fundamental para a construção de cidadãos críticos e bem-informados. A habilidade de analisar textos de forma crítica, questionando os pontos de vista apresentados, é essencial não apenas no contexto escolar, mas também para o exercício pleno da cidadania. Um cidadão que lê criticamente é capaz de identificar manipulações e falácias em discursos políticos, comerciais e sociais, tornando-se mais apto a tomar decisões informadas e a participar de maneira ativa e responsável nos processos democráticos.

A leitura também contribui para o fortalecimento da língua e da expressão verbal. Ao ler com frequência, os alunos se familiarizam com diferentes formas de construção de frases, vocabulários ricos e estruturas linguísticas variadas. Isso não apenas melhora a sua capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz, mas também lhes dá maior segurança ao expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos. Essa habilidade é fundamental, tanto no contexto escolar quanto na vida cotidiana, pois permite que o indivíduo se posicione de forma assertiva, seja em debates, discussões ou na defesa de suas crenças e valores.

No entanto, para que a leitura cumpra seu papel de formação crítica, é necessário que o ambiente escolar promova a leitura de maneira estimulante e envolvente. Isso envolve não apenas a disponibilização de livros e materiais de leitura, mas também a criação de espaços de discussão e reflexão sobre os textos lidos. Os professores têm um papel fundamental nesse processo, pois são os mediadores da leitura e devem ser capazes de instigar o pensamento crítico dos alunos, promovendo discussões que incentivem a análise e a reflexão sobre os textos e sobre as questões sociais que eles abordam.

A formação de leitores críticos também envolve a escolha de livros que abordem temas relevantes e atuais, que despertem o interesse dos alunos e que os desafiem a pensar sobre as questões que moldam o mundo contemporâneo. O currículo escolar deve ser pensado de forma a incluir uma variedade de gêneros literários e temas que abordem as realidades sociais e culturais com as quais os alunos se identificam, bem como os contextos globais que afetam a sociedade. A leitura de autores contemporâneos e a introdução de obras que tratem de temas como a desigualdade social, a cidadania, o meio ambiente, as relações de poder e os direitos humanos podem ser poderosos motores de reflexão e transformação social.

Além disso, a leitura deve ser encarada como uma prática prazerosa e enriquecedora. Para que os alunos se tornem leitores críticos, é preciso que sintam prazer em ler. Isso implica a criação de um ambiente literário positivo, onde os livros sejam vistos como algo acessível e agradável, e não como uma obrigação ou uma tarefa escolar. A formação de leitores críticos não ocorre apenas por meio da leitura forçada, mas pela desco-

berta do prazer de se envolver com os textos, de se perder em narrativas envolventes e de se deixar transportar para outros mundos por meio da literatura.

Por fim, o papel da leitura na formação crítica dos cidadãos é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural. A leitura não apenas aprimora as habilidades cognitivas e verbais dos alunos, mas também os prepara para entender as complexidades do mundo, questionar as injustiças e agir de forma ética e consciente. Assim, o acesso à literatura e ao incentivo à leitura devem ser vistos como um direito fundamental de todos os alunos, uma vez que contribuem para a formação de indivíduos mais preparados para exercer sua cidadania de maneira plena e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. História Social educação. Rio de Janeiro. LTC, 1981.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação e da Pedagogia. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Mediação, 1991.

KSHIMOTO, Tizuco M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5ª Edição. São Paulo: Cortez,2001.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira. A concepção de egressos de um curso de Pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso. 2003. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.” São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. _____. O desenvolvimento psicológico na infância (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.